PL 0421/2004

JUSTIFICATIVA

Guiomar Chaves Magdanelo, de família humilde, nasceu em 18 de junho de 1985, na cidade de Viseu, em Portugal. Chegou ao Brasil no ano de 1923 e se instalou no Bairro da Lapa. Mais tarde, em 1927 mudou-se para Vila Pirituba, hoje Bairro de Pirituba, onde permaneceu até os últimos dias de sua vida, em 1990.

Com seu esposo, Manoel Pinto Magdanelo, residiam em uma casa de um único cômodo que, com sacrifício, era aumentada a medida em que nascia cada um dos nove filhos.

Nessa época, havia poucas residências no bairro, predominavam ali, chácaras e fazendas. A região era carente de comércios, hospitais e infra-estrutura básica como água encanada, esgoto tratado, luz elétrica, etc.. O transporte coletivo era restrito a uma linha de trem, cuja estação se encontrava a dez quilômetros.

O bairro foi crescendo e clamava por melhorias. Dona Guiomar, então, com seu espírito de luta, promovia mutirões que, empenhados, realizavam reformas nas ruas, praças e nas casas vizinhas, em construção.

Católicos praticantes e fervorosos, Guiomar e o esposo, unidos com a comunidade, decidiram construir um templo no bairro. Promoveram uma campanha entre os poucos moradores e conseguiram todo o material. Em mutirões, doavam seus momentos de "descanso" em prol da conclusão da primeira Capela de Vila Pirituba.

Concluída a capela, faltava o sacerdote. O único padre que se dispunha a celebrar a missa em Vila Pirituba distava dez quilômetros dali. Solícita, dona Guiomar abraçou mais esse compromisso e, todos os sábados percorria os 10 quilômetros, em uma charrete, para buscar o padre. Acomodava-o em sua residência e fornecia-lhe refeições, pousada e o retorno no Domingo.

Líder nata, Guiomar reunia as mães para socorrer os necessitados e famintos, acolhendo os em sua casa ou na capela recém construída.

Visitava todos os doentes do bairro e, além das orações e palavras de conforto, oferecia, também, comida, curativos, banho, e ia sempre munida de balas e bolachas.

Exercitou ao máximo os dons que Deus lhe deu. O Dom da Caridade, pois dedicou sua vida aos necessitados e o Dom da Vida, pois fez valer cada segundo de sua existência. Quando lhe perguntavam de onde vinha tamanha energia para cuidar de marido, filhos, netos e ainda de pessoas que nem conhecia, ela não sabia explicar, não tinha pensado nisso, apenas fazia porque precisavam dela.

Os que a conheceram, permanecem com a certeza de que ela, onde quer que esteja, continua a zelar por todos.

Sala das Sessões,

ELISEU GABRIEL
Vereador - PSB